RCS
Rede Cambio Seguro

PREVISÃO DE MERCADO
24 de novembro de 2026

1ª QUEDA SEMANAL EM 5 SEMANAS | PEC NO RADAR

Dados coletados em 24/11/2026, às 12h05, com o mercado em negociação

O dólar tocou R$ 6,006 ontem. Hoje caiu para R$ 5,83 — e não foi o pacote fiscal que fez isso

Foram 24 horas que explicam o ano inteiro. Na segunda-feira a moeda bateu R$ 6,006, o maior valor em 22 meses. Na madrugada de terça a Câmara aprovou o pacote fiscal sem alterações, e o mercado abriu em alta mesmo assim. Por volta das 9h30 veio a notícia de que o presidente autorizou o envio de uma PEC para conter o crescimento das despesas obrigatórias — e o dólar despencou quase 2% em minutos. A leitura é direta: o mercado não estava pedindo mais receita, estava pedindo controle de gasto estrutural. Os termos técnicos estão explicados em itálico ao longo do texto e no glossário ao final.

DÓLAR · 24/11 ÀS 12H05

R$ 5,83

-1,62% no dia · -1,77% na semana

Primeira queda semanal depois de quatro semanas de alta. Ainda assim está 17,35% acima do piso de R$ 4,968 de 6 de outubro.

O QUE DERRUBOU O CÂMBIO

PEC

Despesas obrigatórias no alvo

Proposta de Emenda à Constituição (muda o texto constitucional; exige 3/5 dos votos nas duas Casas) para limitar o gasto que hoje é ·90% do Orçamento.

OURO · MENOR NÍVEL DO CICLO

US$ 3.630

-2,58% desde 19/11 · -15,74% no ano

A grama em reais caiu para R$ 680, contra R$ 703 na edição passada. Metal e câmbio cedendo juntos pela primeira vez no ciclo.

DISTÂNCIA DA PROJEÇÃO OFICIAL

+5,05%

Focus de ontem subiu para R$ 5,55

A projeção do mercado saltou de R$ 5,40 para R$ 5,55 numa semana. A distância caiu de 8,66% para 5,05% — por alta da projeção, não só por queda do câmbio.

Acumulados

ATIVO	COTAÇÃO	SEMANA	MÊS	ANO
Dólar comercial	R$ 5,83	-1,77%	+7,09%	+6,21%
Euro	R$ 6,3897	-1,90%	+5,61%	-1,23%
Libra esterlina	R$ 7,6367	-2,08%	+4,75%	+4,10%
Iene (100 ienes)	R$ 3,6628	-1,69%	+6,01%	+4,56%
Ouro (onça troy)	US$ 3.630	-1,51%	-6,85%	-15,74%

Semana: base no fechamento de quinta, 19/11 — a sexta, 20/11, foi feriado da Consciência Negra e não houve pregão. Mês: base do fechamento de 30/10. Ano: base do fechamento de 31/12/2025. Dólar e euro com fechamento e PTAX do Banco Central; libra e iene estimados por paridade com o dólar comercial. Verde = mais barato em reais; vermelho = mais caro.

As 24 horas que viraram o humor

Segunda-feira: o susto dos R$ 6. A moeda chegou a R$ 6,006 no intradiário, o maior nível desde abril de 2025, antes de fechar a R$ 5,9262 com realização de lucro perto da marca redonda. O Ibovespa caiu 0,95%, aos 164.796 pontos, puxado por uma queda de mais de 3% na Petrobras. No mesmo dia o Boletim Focus (pesquisa semanal do Banco Central com cerca de 130 instituições) elevou a projeção do dólar para o fim de 2026 de R$ 5,40 para R$ 5,55, e a de 2027 para R$ 5,50. O IPCA de 2027 subiu de 5,00% para 5,12% e a Selic projetada para o fim de 2027 foi de 12,75% para 13,00%.

Madrugada de terça: o pacote passou — e não bastou. A Câmara aprovou o PLP 299/2026 sem alterações em relação ao texto do Senado, e a matéria seguiu direto para sanção presidencial (última etapa: o presidente assina e a lei passa a valer). O projeto fixa meta de superávit primário (arrecadação maior que o gasto, antes dos juros da dívida) de 0,5% do PIB em 2027, com impacto estimado entre R$ 46 bilhões e R$ 56 bilhões. Cerca de dois terços vêm de mais receita, e não de corte. O mercado abriu em alta de 0,38%, a R$ 5,95: aprovação consumada, ceticismo mantido.

Manhã de terça: a frase que mudou o preço. Por volta das 9h30, CNN Brasil e O Globo noticiaram que o presidente autorizou a equipe econômica a enviar ao Congresso uma PEC para conter o crescimento das despesas obrigatórias (gastos que o governo é obrigado por lei a pagar — aposentadorias, salários, saúde, educação), com novos limites para saúde e educação e possível inclusão das emendas parlamentares. O dólar virou e caiu quase 2%, à mínima de R$ 5,82. Em uma hora o câmbio devolveu o que três semanas de tramitação do pacote não tinham conseguido. É o mercado dizendo com precisão o que ele precifica: despesa obrigatória, não receita nova.

Moedas fortes

EURO · R$ 6,3897

-1,90% na semana

Caiu junto com o dólar aqui dentro, mas o EUR/USD subiu a 1,096 lá fora. **No ano continua sendo a única moeda do quadro mais barata que em dezembro (-1,23%).**

LIBRA · R$ 7,6367

-2,08% na semana

A maior queda semanal do quadro. Voltou para baixo dos R$ 7,70, com GBP/USD em 1,3099 — a libra tocou US$ 1,30 na segunda, mínima desde abril de 2025.

IENE · R$ 3,6628 / 100

-1,69% na semana

USD/JPY em 159,17. A inflação japonesa de outubro subiu a 2,3% e o mercado já precifica alta de juros do Banco do Japão em dezembro.

LEITURA PRÁTICA

Janela, não virada

As quatro moedas caíram na semana — a primeira vez no ciclo. Para quem tem compromisso em dezembro e janeiro, é a melhor janela desde outubro. Mas é uma janela aberta por notícia, e notícia se desfaz.

Ouro: metal e câmbio cederam juntos

EM DÓLAR · US$ 3.630

EM REAIS · R$ 680/GRAMA

-15,74% no ano

Menor patamar do ciclo. O juro americano em alta segue encarecendo manter um ativo que não paga rendimento, e a aposta em mais altas do Fed em dezembro é de 95%.

Caiu de R$ 703

Segunda queda seguida da grama. Desta vez o metal e o câmbio caíram no mesmo movimento — antes era só o câmbio que mandava no preço. Paridade convertida Bolsa NY. Não é o valor utilizado nas operações.

COMPRAR EM DÓLAR

Sim, em parcelas

Melhor entrada do ciclo. A pressão dos juros americanos continua até a reunião de dezembro, então vale fracionar em vez de posicionar tudo de uma vez.

COMPRAR EM REAIS

Janela abriu

Pela primeira vez o preço em reais acompanha a queda do metal. Quem adiou a compra em reais esperando o câmbio ceder teve razão — e a hora é agora, não depois.

Remessas internacionais

US$ 1.000 PARA INVESTIMENTO

R$ 5.894

Com IOF de 1,1% e sem o spread da operação. Na edição de 19/11 o mesmo cálculo dava R$ 5.932: **R$ 38 a menos.** Primeira redução em cinco edições.

IMPORTADORES E SIMPLES

IOF 0%

Para importação de bens e para empresas optantes pelo Simples Nacional, a alíquota segue zerada na maioria dos casos. Confirme o enquadramento da sua operação.

FAIXA DE TRABALHO

R$ 5,70 - R$ 6,00

Era R$ 5,75 a R$ 6,00. **Primeira revisão para baixo desde outubro** — e ainda assim modesta, porque o teto de R$ 6,00 acabou de ser testado na prática.

ORIENTAÇÃO RCS

Antecipe uma parcela

Quem compra em parcelas a cada 15 dias e tem compromisso até fevereiro: vale antecipar a próxima. Não é fundo de mercado, é desconto de 2,9% sobre a máxima de ontem.

O que esperar nos próximos dias

QUARTA 25

Inflação e PIB dos Estados Unidos, represados pela paralisação do governo. Definem o tamanho da alta de juros de dezembro.

CRÍTICA

RESTO DA SEMANA

Texto da PEC de despesas obrigatórias. Se o conteúdo decepcionar, o câmbio devolve a queda de hoje com a mesma velocidade.

ALTA

ATÉ 15 DIAS

Indicações para a diretoria do Banco Central vão ao Congresso, segundo o Ministério da Fazenda. Equipe econômica ainda indefinida.

ALTA

8 E 9 DE DEZEMBRO

Copom e Fed na mesma semana. No Brasil, manutenção da Selic em 13,75%. Nos EUA, alta de 0,25 ponto com 95% de probabilidade.

CRÍTICA

Painel de decisão

Dólar à vista	R$ 5,83	Caiu, mas segue 17,35% acima do piso de outubro. Janela de compra, não mudança de patamar.
PEC de despesas	Autorizada	O sinal estrutural que faltava. Vale pelo que o texto trouxer — até lá, é expectativa.
Pacote fiscal	Sanção	Aprovado sem alterações, R$ 46 bi a R$ 56 bi. Dois terços vêm de receita, não de corte.
Dólar global (DXY)	103,94	Tocou 104 na segunda, máxima desde abril de 2025. A perna externa não cedeu.
Ouro e petróleo	3.630 / 87	Ouro na mínima do ciclo e Brent 4,8% abaixo da edição passada. Ambos aliviam a inflação de 2027.
Equipe econômica	5ª semana	Indicações do BC prometidas para até 15 dias. Continua sendo o gatilho de maior amplitude.

VEREDICTO RCS · 24 DE NOVEMBRO DE 2026

A faixa cede para R$ 5,70 a R$ 6,00 — primeira revisão para baixo desde outubro. Quem compra em parcelas deve antecipar a próxima: o desconto é de 2,9% sobre a máxima de ontem, e a queda veio de uma notícia, não de uma mudança consumada. Se a PEC sair fraca, o câmbio volta rápido. No ouro, a melhor entrada do ciclo — e, pela primeira vez, boa também em reais.

GLOSSÁRIO DOS TERMOS USADOS NESTE PANORAMA

PEC: Proposta de Emenda à Constituição. Muda o texto constitucional e exige 3/5 dos votos nas duas Casas, em dois turnos.

Emendas parlamentares: Verbas que deputados e senadores direcionam para destinos que eles escolhem.

IPCA: O índice oficial de inflação brasileiro, calculado pelo IBGE.

CME FedWatch: Ferramenta que mede, pelos contratos futuros, a probabilidade que o mercado atribui a cada decisão do Fed.

Onça troy: Unidade de peso usada no mercado de metais. Equivale a 31,1035 gramas.

Despesas obrigatórias: Gastos que o governo é obrigado por lei a pagar — aposentadorias, salários, saúde, educação. Hoje são cerca de 90% do Orçamento.

Pacote fiscal: Conjunto de medidas para cortar gastos ou aumentar receitas e equilibrar as contas públicas.

Boletim Focus: Pesquisa semanal do Banco Central com cerca de 130 instituições sobre o que esperam da economia.

DXY: Índice que mede a força do dólar contra uma cesta das principais moedas do mundo.

IOF: Imposto federal cobrado nas operações de câmbio. A alíquota muda conforme a finalidade.

Superávit primário: Quando a arrecadação supera os gastos, antes do pagamento de juros da dívida.

Selic: A taxa básica de juros do Brasil. Referência para todas as outras taxas da economia.

PTAX: Taxa de câmbio oficial calculada pelo Banco Central ao fim do dia. É a referência usada em contratos.

Prêmio de risco: O retorno extra que o investidor exige para aplicar num país considerado mais arriscado.

Sanção presidencial: Última etapa de uma lei aprovada no Congresso: o presidente assina e o texto passa a valer.

Copom: Comitê do Banco Central que define a Selic. Reúne-se a cada 45 dias.

Fed: O banco central dos Estados Unidos. Define os juros americanos.

Brent: A referência mundial de preço do petróleo, cotada em dólar por barril.

Fontes: Kitco, Banco Central do Brasil (PTAX e Boletim Focus), B3, Trading Economics, Diário do Grande ABC (fechamentos), CME FedWatch, Câmara dos Deputados, CNN Brasil, O Globo, Forbes Brasil, ISTOÉ Dinheiro, InfoMoney, Metrópoles e Brasil 247. Dados coletados em 24 de novembro de 2026 às 12h05, com o mercado em negociação. Conteúdo informativo — as cotações oscilam ao longo do dia e não constituem oferta de câmbio, recomendação de investimento ou garantia de resultado.